

## **ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO A FAMÍLIA E AO IDOSO COM ALZHEIMER: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

João Victor da Silva Rodrigues<sup>1</sup>, Julliany Larissa Correia Santos<sup>2</sup>, Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves<sup>3</sup>, Valdirene Pereira da Silva Carvalho<sup>4</sup>.

- 1- Acadêmico do curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Pernambuco- IFPE. Pesqueira, Pernambuco. Brasil. Email: [victorodrigues.ifpe@gmail.com](mailto:victorodrigues.ifpe@gmail.com);
- 2- Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Pernambuco-IFPE. Pesqueira, Pernambuco. Brasil. Email: [jullianyif@gmail.com](mailto:jullianyif@gmail.com);
- 3- Enfermeira. Docente do Instituto Federal de Pernambuco – IFPE. Pesqueira, Pernambuco. Brasil. Email: [cfabianegg@hotmail.com](mailto:cfabianegg@hotmail.com);
- 4- Enfermeira. Docente do Instituto Federal de Pernambuco – IFPE. Pesqueira, Pernambuco. Brasil. Email: [valpscarvalho@yahoo.com.br](mailto:valpscarvalho@yahoo.com.br);

### **INTRODUÇÃO**

O envelhecimento pode ser compreendido como um processo natural, de diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos, que em condições normais, não costuma provocar qualquer problema. Mas, em condições de sobrecarga como, por exemplo, doenças, acidentes e estresse emocional, pode ocasionar uma condição patológica, no qual a pessoa idosa vai necessitar de total assistência à sua saúde. <sup>1</sup>

No Brasil idoso é o indivíduo que tem acima de 60 anos. Atualmente houve um aumento da expectativa média de vida no Brasil, que até 2025 será o sexto do mundo em número de idosos, porém a falta de informação relativa à saúde do idoso, e as particularidades do envelhecimento e desafios do envelhecimento populacional para a saúde pública. Nos anos de 1980 e 2000 a população idosa cresceu 7,3 milhões, chegando em 2000 a 14,5 milhões no Brasil. Esse aumento pode ser atribuído à melhoria ou manutenção da saúde e qualidade de vida. <sup>2</sup>

A Doença de Alzheimer é uma doença cerebral degenerativa primária, ainda pouco conhecida em relação ao processo da doença, essa patologia envolve aspectos neuropatológicos e neuroquímicos característicos, é a mais prevalente entre as diversas causas de demências. Diversos fatores fazem parte do processo da doença, sendo, portanto considerada uma patologia multifatorial, esse tipo de demência é associada a diversos fatores de risco, tais como: hipertensão arterial, diabetes, processos isquêmicos cerebrais e dislipidemia, bem como fatores genéticos são relevantes, pois além da idade a existência de um familiar próximo com demência é o único fator sistematicamente associado. Com o crescimento da Doença de Alzheimer o Ministério da Saúde decreta aprova a Lei 225 de 16 de Abril de 2002 para que o portador do Alzheimer consiga ser assistido e tenha acessibilidade ao Sistema Único de Saúde. <sup>3</sup>

A patologia é a causa da perda de memória gradativa, e que por essa perda o portador acaba necessitando de cuidados dos quais só poderão ser prestados por outras pessoas, fazendo assim que fique difícil a prática do autocuidado, o que faz com que haja um decaimento na qualidade de vida tanto do idoso, quanto do seu cuidador que tem diversas áreas da sua qualidade de vida afetada, portanto o profissional de Enfermagem é responsável por auxiliar nesse cuidado com o idoso, e assistência ao cuidador, ajudando na análise a evolução da doença em todos os seus aspectos, os tratamentos de exercício cognitivo, as terapias farmacológicas, enfim, tudo aquilo que serve de ferramenta para a construção de um melhor bem estar do indivíduo dependente de cuidado visando o seu estado de equilíbrio. <sup>4</sup>

O número de idosos com a Doença de Alzheimer têm crescido no Brasil, podendo ser considerada o tipo de demência mais freqüente com casos de 50% a 65%, Segundo o grau de evolução da demência, a perda das capacidades funcionais (déficit de memória, percepção e coordenação motora) é o que mais afeta o indivíduo, comprometendo principalmente suas condições para realizar o autocuidado. <sup>5</sup>

O presente artigo visa fazer uma revisão sistemática da literatura acerca dos cuidados de enfermagem na assistência ao portador da Doença de Alzheimer, ao seu cuidador, sua família e como o Enfermeiro pode ajudar na melhoria da qualidade de vida, e qual o seu papel na manutenção e atenção na Estratégia de Saúde da Família as pessoas diagnosticadas com Alzheimer.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo consiste em uma revisão sistemática da literatura que são consideradas estudos secundários, que têm nos estudos primários sua fonte de dados. Entende-se por estudos primários os artigos científicos que relatam os resultados de pesquisa em primeira mão. <sup>6</sup> Propôs-se analisar o conhecimento produzido nacionalmente acerca dos cuidados de enfermagem na assistência ao portador de Alzheimer, seu cuidador e sua família, a fim de analisar o impacto da Doença de Alzheimer na qualidade de vida desse cliente e seu cuidador. O levantamento bibliográfico desta pesquisa foi realizado nos meses Agosto e setembro de 2016, na biblioteca virtual em saúde (BVS-Brasil), LILACS, Scielo, MEDLINE, bem como a lei brasileira que dispõe sobre os direitos do portador de DA.

Partindo para o processo dos descritores Alzheimer and saúde do idoso; Doença de Alzheimer and atenção básica, como indicador booleano and. Com tudo os critérios de inclusão foram selecionados artigos respeitando o período dos últimos cinco anos, ou seja de 2012 à 2015,

cujo assunto principal é doença de Alzheimer, apenas textos na íntegra, assistência do profissional de saúde para com o portador a família e a qualidade de vida, somente artigos traduzidos para língua portuguesa ou artigos publicados no Brasil. Já foram usados como critérios de exclusão artigos que não abordavam as dificuldades da Doença de Alzheimer na vida do portador e do cuidador, ou que não envolvia o papel da enfermagem na atenção básica no auxílio ao tratamento do portador de Alzheimer, os artigos que não eram disponibilizados em texto completo, bem como os artigos que estavam em línguas estrangeiras, e os que não foram publicados no Brasil de 2010 a 2015.

A pesquisa foi realizada de forma descritiva, possibilitando a observação, contagem e classificação dos dados com intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema abordado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os cuidadores são, em geral, integrantes da família do idoso portador da DA e conseqüentemente moram no mesmo domicílio, fatores estes que podem ser responsáveis pelo baixo índice de conhecimento por parte dos mesmos com relação à patologia. Esse déficit de informação influencia na falta de compreensão dos agravos da patologia, que acometem os idosos de modo progressivo e aumenta a probabilidade de ser um fator influenciador da redução da qualidade de vida da pessoa que presta o cuidado.

Dos artigos incluídos no estudo, 2/5 foram estudos exploratórios descritivos, construídos com base em experiências vivenciadas pelos participantes da pesquisa que, por sua vez, tiveram um quantitativo igualitário entre as duas partes (idoso portador de DA e cuidador), com uma amostra significativa, permitindo uma maior compreensão dos aspectos relevantes apontados pelos entrevistados.

O primeiro estudo analisou a necessidade de estudos que permitam uma maior quantidade de percepções dos portadores de DA, com relação a sua própria qualidade de vida, encontrando um número significativo de queda na qualidade de vida de cuidadores que não têm orientações de pessoas especializadas no assunto, em especial, os profissionais de saúde.<sup>7</sup>

Foi observado nos estudos do ano 2012 e do ano 2013, que a enfermagem na atuação de educação em saúde, consegue minimizar as dúvidas relacionadas aos processos ligados a patologia, além de e catalisar o processo de adaptação do cuidador e do idoso, uma vez que compreendendo os processos, e sabendo como lidar com cada um deles, facilita a convivência com a patologia.

Diante dos elementos discutidos, têm-se a enfermagem enquanto integrante da equipe da Estratégia de Saúde da Família, uma peça fundamental no auxílio à adaptação das famílias e dos cuidadores de idosos portadores da DA, no processo de evolução dos sintomas expressos em decorrência do agravo da patologia e na manutenção do cuidado, promovendo a educação em saúde para os mesmos, visando aumentar a qualidade de vida destes e conseqüentemente, melhorar a assistência prestada, e otimizar o processo de prevenção de agravos evitáveis.

## CONCLUSÕES

Houve uma limitação referente ao quantitativo artigo, na íntegra e em português, que abordasse tanto o aspecto da qualidade de vida do idoso portador da Doença de Alzheimer, quanto a qualidade de vida do cuidador.

É importante ressaltar que a enfermagem tem papel fundamental no tratamento do Alzheimer já que este profissional na atenção básica está mais próximo do paciente e da família, analisando todo o contexto que o paciente está envolvido e também o seu cuidador que deve ser ter atenção especial, caracterizando e promovendo a sua qualidade de vida, principalmente ao cuidador que deixa toda a sua vida para prestar cuidados ao portador do DA.<sup>5</sup>

Portanto, é visto que os textos que abordam e fazem a análise da qualidade de vida do portador do alzheimer e de seu cuidador são insuficientes de maneira que são necessários estudos que abordem a temática ajudando a fazer uma análise integral do DA, partindo não somente de seu aspecto biológico, mas o seu contexto biopsicossocial e seus efeitos na vida do portador e do cuidador e a assistência do enfermeiro ao alzheimer, já que a maioria dos estudos são completamente voltados ou ao portador ou somente a doença o que deixa de lado o aspecto psicossocial da doença.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de saúde da pessoa idosa**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.
- 2- BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília. Disponível em: <http://iris.paho.org/xmlui/handle/123456789/7685> Acesso: 25/09/2016
- 3- MINISTÉRIO DA SAÚDE, Portaria nº 255 de 16 de Abril de 2002. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde; 2002. Disponível em: <http://www.saudeidoso.iciet.fiocruz.br/pdf/POLITICASEPROGRAMASNACIONAISPARADOEN%C3%87ASESPECIFICAS/Portaria255.pdf> Acesso: 25/09/2016

- 4- BRUM, Ana Karine Ramos; et al.. Programa para cuidadores de idosos com demência: um relato de experiência. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, v. 4, n. 2, p. 2898-2904, 2012.
- 5- CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal et al. Revisão integrativa sobre os cuidados de enfermagem à pessoa com doença de Alzheimer e seus cuidadores. **Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)**, v. 5, n. 3, p. 186-193, 2013.
- 6- GALVÃO, Tais Freira; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 23(1):183-184, jan-mar 2014. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v23n1/v23n1a18.pdf>
- 7- DE QUEIROZ, Ronaldo Bezerra et al. Percepção de idosos sobre alzheimer. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 1, p. 3873-3882, 2016.
- 8- BRASIL. Ministério da Saúde. **Mal de Alzheimer. Brasilia. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2012/04/mal-de-alzheimer> Acesso: 25/09/2016**